

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DA SAÚDE REFERENTE AO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E VINTE, REALIZADA ÀS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS DO DIA VINTE E NOVE DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS, POR VIDEOCONFERÊNCIA.

Às quinze horas e nove minutos do dia vinte e nove de maio de dois mil e vinte, no Plenário da Câmara Municipal de Petrópolis, teve início a Audiência Pública de apresentação do Relatório da Saúde referente do Terceiro Quadrimestre de dois mil e dezenove, por Videoconferência. A Audiência Pública foi presidida presencialmente pelo **Vereador Silmar Fortes**, Presidente da Comissão Permanente de Defesa da Saúde, que iniciou a Audiência esclarecendo que sua ocorrência era uma observância à Lei Complementar número cento e quarenta e um, do ano de dois mil e doze, enfatizando seu Artigo trigésimo sexto, o qual explicita que: *"O gestor do SUS em cada ente da Federação elaborará Relatório detalhado referente ao quadrimestre anterior, o qual conterá, no mínimo, as seguintes informações: montante e fonte dos recursos aplicados no período; auditorias realizadas ou em fase de execução no período e suas recomendações e determinações; oferta e produção de serviços públicos na rede assistencial própria, contratada e conveniada, cotejando esses dados com os indicadores de saúde da população em seu âmbito de atuação"*. Enfatizou que devido às medidas restritivas municipais em decorrência da pandemia por coronavírus, a Audiência Pública acontecia por videoconferência e estaria sendo transmitida pela página da Câmara Municipal de Petrópolis. Participaram da videoconferência de forma remota: Senhora Fabíola Heck (Secretária Municipal de Saúde), Senhor Carlos Alberto Pereira da Silva (Superintendente de Planejamento e Apoio à Gestão da Secretaria Municipal de Saúde), Senhora Fátima Cristina Coelho (Superintendente de Atenção à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde), Senhora Ana Deak (Diretora de Planejamento da Secretaria Municipal de Saúde), Senhor Filipe Furtuna (Diretor Presidente do Serviço Autônomo do Hospital Alcides Carneiro – SEHAC) e Senhora Michele Melo (Diretora Financeira da Secretaria Municipal de Saúde). Passou a palavra à Secretária Municipal de Saúde, Senhora Fabíola Heck (Os representantes da Secretaria Municipal de Saúde participaram da Audiência Pública de forma remota, da sede da Secretaria Municipal de Saúde). **Senhora Fabíola Heck** destacou a mudança no perfil do atendimento no quadrimestre em decorrência da pandemia, situação em que foram priorizados os atendimentos de urgência, de pacientes oncológicos, pré natal, entre outros. **Senhora Ana Deak** esclareceu que o relatório não houvera sido encaminhado antecipadamente à Câmara Municipal, em virtude de o mesmo ser gerado em formato "PDF" após a inserção dos dados no Sistema DigiSUS, do Ministério da Saúde, mas que o mesmo estaria com a funcionalidade prejudicada, ao que o **Vereador Silmar Fortes** solicitou que fosse enviado o arquivo do Relatório de Quadrimestre, uma vez que houve dificuldade no envio antecipado. **Senhora Ana Deak** Apresentou acontecimentos do quadrimestre, como a inauguração do Centro Obstétrico do Hospital Alcides Carneiro e da Unidade de Pronto Atendimento - UPA Itaipava, a criação de dois pontos de apoio para pacientes com sintomas de doença por coronavírus - COVID

dezenove, nos pátios das UPAs Centro e Itaipava e a transformação do Hospital Municipal Doutor Nelson de Sá Earp – HMNSE em referência para atendimentos de pacientes com COVID. Informou que houve cinquenta e um processos administrativos auditados e dezessete pareceres de demandas judiciais no período. Demonstrou a receita arrecadada por ente da federação, totalizando cento e setenta e quatro milhões, oitocentos e nove mil, duzentos e noventa e quatro reais. Dos quais, seis por cento para enfrentamento emergencial do COVID. Sobre a receita realizada por entes da federação, apontou a participação de cada ente, estando a união com trinta e oito por cento, o estado com treze por cento e o tesouro municipal com quarenta e nove por cento (quantia superior a oitenta e cinco milhões de reais). Sobre a despesa liquidada por grupo de financiamento, ressaltou que o maior valor foi referente ao grupo de média e alta complexidade – MAC, com quarenta e quatro por cento. Esclareceu que a participação da receita própria aplicada em saúde conforme a Lei Complementar foi de vinte e quatro inteiros e três décimos por cento, quando o preconizado seria quinze por cento. Sobre a evolução da folha de pagamento, enalteceu que houve contratação de pessoal para suprir as demandas dos novos serviços no atendimento ao COVID e para substituir os profissionais afastados em decorrência da pandemia. Apresentou emendas pagas no período, totalizando sete milhões, seiscentos e trinta e seis mil, trezentos e noventa e sete reais. Demonstrou a rede assistencial de saúde, incluídos os novos serviços citados anteriormente. Sobre as consultas médicas realizadas no quadrimestre, informou que foram trinta e oito mil, duzentos e oitenta e duas na atenção básica; trinta e três mil, quinhentos e cinquenta e quatro nas especialidades; noventa e sete mil, setecentos e quarenta e duas consultas em urgência e emergência, totalizando cento e sessenta e nove mil, quinhentos e setenta e oito consultas. Apontou ter havido queda no número de atendimentos, tanto devido às restrições de atendimentos quanto ao provável receio da população em procurar o serviço de urgência, ambos em decorrência da pandemia. Sobre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família, enalteceu o fato de ter havido aumento nas ações educativas, primordiais para o momento. Sobre as academias da saúde, esclareceu que no mês de abril foram realizados apenas consultas e procedimentos de fisioterapia devido à necessidade de distanciamento social. Informou que a equipe do Consultório na Rua realizou setecentas consultas, cento e dois procedimentos, aplicou trinta e cinco vacinas e realizou quarenta atividades (como segunda via de documentos, resgate de cidadania, entre outros). Esclareceu que o Serviço de Atendimento Domiciliar – SAD realizou mil seiscentos e oitenta e nove atendimentos e a Atenção Secundária realizou cinquenta e quatro mil, quatrocentos e trinta e seis consultas, ressaltando que o ambulatório de ortopedia do HMNSE fora transferido para o Hospital Alcides Carneiro - HAC em virtude de o HMNSE ter se tornado referência para COVID. Demonstrou a rede de saúde mental, incluindo os centros de assistência psicossocial e o ambulatório de saúde mental, que totalizaram quinze mil e cinquenta e seis atendimentos. Sobre a rede hospitalar de urgência e emergência, reiterou que as consultas e cirurgias eletivas forma interrompidas em decorrência da pandemia e apresentou dados do HAC, quais foram: duzentos e cinquenta e seis leitos ocupacionais; dois mil, novecentos e setenta internações; mil, trezentas e vinte e nove cirurgias; dez mil, quinhentos e oitenta e nove atendimentos de

urgência e emergência; dezesseis mil e oitenta e sete consultas ambulatoriais; novecentos e sessenta e cinco procedimentos e cirurgias ambulatoriais e cento e vinte e cinco mil e cinquenta e cinco exames. Sobre o HMNSE: sessenta e dois leitos operacionais; trezentos e quarenta e nove internações; cento e quinze internações por COVID; dois mil quinhentos e trinta e cinco atendimentos ambulatoriais; treze mil, quinhentos e sessenta e um atendimentos de urgência e trinta e seis mil, setecentos e sessenta exames. Sobre o Pronto Socorro Leônidas Sampaio – PSLS: sete mil, novecentos e vinte atendimentos de clínica médica; dois mil e dezessete atendimentos de pediatria; vinte mil e cinquenta e cinco exames laboratoriais e duas mil, trezentos e sessenta radiografias. Sobre a UPA Centro: quatorze mil, novecentos e vinte e um atendimentos de clínica médica; quatro mil, duzentos e dois atendimentos de pediatria; mil quinhentos e quarenta e oito atendimentos de assistência social; vinte mil, oitocentos e noventa e nove atendimentos de enfermagem; mil quinhentos e cinquenta e dois atendimentos de odontologia; dois mil, quinhentos e oitenta e cinco atendimentos na tenda COVID, totalizando quarenta e cinco mil, setecentos e sete atendimentos e quarenta e um mil, cento e trinta exames. Sobre a UPA Cascatinha: treze mil, oitocentos e noventa e três atendimentos de clínica médica; três mil e trinta e nove atendimentos de pediatria; novecentos e sessenta e sete atendimentos de assistência social; quinze mil, quinhentos e oitenta e sete atendimentos de enfermagem; setecentos e quarenta e sete atendimentos de odontologia, totalizando trinta e quatro mil, duzentos e dezenove atendimentos e quarenta e quatro mil, quinhentos e noventa e três exames. Sobre a UPA Itaipava: nove mil, duzentos e vinte atendimentos de clínica médica; dois mil, cento e oitenta e sete atendimentos de pediatria; dez mil, duzentos e cinquenta e seis atendimentos de enfermagem; novecentos e dezessete atendimentos na tenda COVID, totalizando vinte e dois mil, quinhentos e setenta e três atendimentos e sete mil, quinhentos e sessenta e três exames. Sobre o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, informou que receberam cinco mil, novecentos e quarenta e quatro ligações, sendo três mil, seiscentos e oito reguladas para Petrópolis. Em relação à Assistência farmacêutica, apresentou um total de quatro milhões, cento e cinco mil, duzentos e vinte e cinco reais e setenta e seis centavos gastos no período, atendendo a trinta e dois mil, trezentos e oitenta e três pacientes e em processos administrativos, utilizando trezentos e trinta e cinco mil, setecentos e cinco reais e vinte e nove centavos, para atender a mil trezentos e cinquenta e três pacientes. Esclareceu que foram realizadas seiscentas e duas inspeções pela Vigilância Sanitária. Sobre a cobertura vacinal, destacou acreditar que as pessoas estariam receosas de ir às unidades de saúde, reforçando uma cobertura vacinal entre sessenta e cinco inteiros e nove décimos por cento e setenta e oito inteiros e seis décimos por cento em menores de um ano. Sobre a Vigilância ambiental, apontou terem sido visitados trinta e oito mil, cento e vinte imóveis e um Levantamento Rápido de Índices para Aedes Aegypti - LIRAa, bem como duzentos e vinte e quatro amostras colhidas para o VigiÁgua e cerca de cento e duas solicitações atendidas no controle de roedores. Sobre o Centro de Referência Especializado em Saúde do Trabalhador – CEREST, foram setecentos e cinquenta e quatro atividades realizadas e cem por cento dos acidentes de trabalho investigados. **Senhora Fabíola Heck** considerou que houve uma redução nos atendimentos normais realizados pela Secretaria Municipal de Saúde,

em decorrência do isolamento social recomendado. **Vereador Silmar Fortes** fez os seguintes questionamentos: sobre a verba para o COVID, se esse recurso já teria sido todo empenhado e se havia alguma verba do estado; em relação às emendas, se poderiam detalhá-las: se já haviam sido empenhadas, se já haviam sido pagas; e como estava a questão do tomógrafo do HMNSE. Em relação às auditorias, informou que oficiaria a Secretaria Municipal de Saúde para que as auditorias pudessem ser encaminhadas à Comissão de Defesa da Saúde da câmara com as determinações e recomendações conforme prevê a Lei. Em relação ao terceiro item do artigo trigésimo sexto da mesma lei, solicitou, conforme havia solicitado na Audiência Pública anterior, que fosse montada uma série histórica para cotejamento dos dados, bem como apresentassem a oferta de serviços. Questionou como o município estaria se preparando para a flexibilização prevista dos serviços; se havia insumos e equipamentos de proteção individual suficientes; sobre a UPA Cascatinha, como se daria a utilização do espaço para instalação de leitos vermelhos. **Senhora Fabíola Heck**: desculpou-se e esclareceu que a secretaria de saúde estava com muitas demandas em relação ao COVID, e por este motivo não se atentaram em produzir a série histórica conforme solicitado anteriormente. Explicou que em fevereiro foi feito um plano de contingência, que havia equipamentos de proteção para todos os profissionais e que houve profissionais contaminados, mas que talvez estes profissionais não estivessem bem treinados para lidar com uma situação como aquela. Sobre a UPA Cascatinha ser utilizada como UPA vermelha, destacou que seriam mais vinte e cinco leitos que serviriam de retaguarda para a flexibilização dos serviços, além dos novos trinta e quatro leitos de UTI que seriam disponibilizados pelo Hospital Nossa Senhora Aparecida. **Senhora Ana Deak** eluciu que o DigiSus tinha o formato exato que a lei preconiza e que importava dados de outros sistemas e que nele as informações de auditorias estariam detalhadas. **Senhora Fátima Coelho** apontou sobre as vacinas que houve migração do sistema e nem todos os dados haviam sido migrados ainda. Que algumas atividades estavam restritas, mas não paralisadas. **Vereador Silmar Fortes** questionou se a Secretaria de Saúde teria em mãos dados referentes a dengue, chikungunya e zika no quadrimestre, ao que a **Senhora Fátima Coelho** informou que não os teria em mãos naquele momento. **Senhora Michele Melo** esclareceu, em resposta ao Vereador Silmar que havia sido utilizado o recurso na ordem de nove milhões e que os recursos que vieram posteriormente estariam com o processo tramitando para suplementação e que havia saldo a empenhar na ordem de três milhões. **Senhor Filipe Furtuna** esclareceu que o HAC continuava o atendimento, que a clínica médica estaria absorvendo as outras patologias não COVID e que o fluxo de ortopedia com o Hospital Santa Teresa estava transcorrendo normalmente. Acrescentou que as inaugurações previstas seriam mantidas. Em relação à UPA vermelha, destacou que a estruturação estava em fase final. **Vereador Silmar Fortes** considerou que a Comissão de Defesa da Saúde era questionada sobre como seria feita a retomada dos serviços na saúde, como a secretaria de saúde pensava em retomar estas ações. Em relação à pediatria, questionou como estaria a questão das infecções respiratórias sazonais? Elogiou a secretaria de saúde com relação aos leitos de retaguarda previstos para a flexibilização. Questionou ainda sobre como estaria sendo organizada a educação em saúde nos centros urbanos. **Senhora**

Fabiola Heck pontuou que as pessoas realmente só deveriam sair às ruas quando houvesse necessidade, que a atenção básica não havia parado totalmente e que o plano de flexibilização previa protocolos de acordo com as orientações do Ministério da Saúde e do Ministério Público. Disse ainda que as barreiras sanitárias funcionavam e que o reflexo deste funcionamento podia ser visto nas urgências com a redução das internações de pacientes de outros municípios, chegando a não haver nenhum paciente internado no PSLS em alguns dias. **Senhora Fátima Coelho** explicou que a atenção básica não havia parado e que seria feito um telemonitoramento dos casos de COVID, acrescentou que os ambulatórios de especialidades inicialmente atenderiam os pacientes prioritários, com agendamento espaçado para evitar aglomerações, estimando atender cinquenta por cento da capacidade. **Vereador Leandro Azevedo** questionou qual seria o número real de Leitos de Unidade de Terapia Intensiva – UTI específicas para o COVID. Apontou que nas barreiras sanitárias a temperatura seria aferida em algumas vezes e em outras não e que nem sempre as pessoas seriam paradas nas barreiras. Sugeriu uma parceria com as forças armadas para essas barreiras. **Senhora Fabiola Heck** esclareceu que os leitos para COVID seriam temporários, que o credenciamento seguia protocolos que estavam suspensos no momento. Completou que seriam: onze leitos de UTI no Hospital Clínico de Corrêas – HCC, dez leitos de UTI na Sociedade Médica Hospitalar – SMH, trinta e sete leitos de UTI no Hospital Nossa Senhora Aparecida, treze leitos de UTI no Hospital Santa Teresa, dois leitos vermelhos no PSLS, as salas de isolamento das UPAs, treze leitos de UTI no HMNSE, sendo oitenta e cinco leitos de UTI no município. Sobre leitos clínicos, seriam quarenta e seis leitos no HMNSE e dez leitos no SMH e que todos os leitos estariam regulados pela central de leitos. Completou que havia previsão de mais trinta e quatro leitos de UTI no HNSA e vinte e cinco da UPA Cascatinha. **Vereador Silmar Fortes** questionou como estava a demanda nas tendas e se a secretaria de saúde estava fazendo estudo de tendência. **Senhora Fátima Coelho** pontuou que o controle sanitário tinha duas equipes, sendo uma para período diurno e outra para período noturno, e carros com placas de Petrópolis na maioria das vezes não eram parados, mas a cidade tinha muitas entradas e as barreiras estariam nas principais. Completou que há pactuações de convênios e precisavam autorizar a entrada de pessoas de outros municípios nestes casos, assim como prestação de serviços. **Senhora Fabiola Heck** respondeu que foram adquiridos testes rápidos inicialmente para profissionais de saúde e posteriormente houve nova orientação para utilização em profissionais de segurança pública, mas que qualquer um desses profissionais deveria ter mais de sete dias de sintomas e que as coletas seriam feitas no centro de saúde. Destacou que a partir do dia primeiro de junho qualquer paciente que fosse a um ponto de apoio com síndrome gripal e sintomas a mais de sete dias passaria ser testado para COVID. Indicou que a curva vinha se mantendo achatada e os indicadores mantinham uma constante. **Vereador Leandro Azevedo** questionou se todas as barreiras sanitárias estariam munidas de termômetro infravermelho, ao que a **Senhora Fabiola Heck** respondeu que foram adquiridos termômetros para todas as barreiras, mas se por acaso o termômetro não funcionasse, a pessoa de fora do município não deveria entrar, mas sim retornar ao município de origem. E que no morador de Petrópolis não era a prática aferir a temperatura, por este já conhecer os




trâmites da cidade. Informou que alguns termômetros tiveram problemas e precisaram ir para a manutenção. Apontou que a tenda do centro teria atendido mil e vinte e cinco pessoas no mês de maio, e mais de duzentas pessoas foram orientadas a isolamento social, completando que uma equipe da epidemiologia fazia contato telefônico três vezes por semana para acompanhar os casos. Destacou que a letalidade da doença na cidade estava em oito inteiros e oito décimos por cento. **O Vereador Silmar Fortes** pontuou que embora o atendimento nas tendas tivesse diminuído, o número de casos confirmados havia aumentado. **Senhora Fabíola Heck** fez apontamentos sobre as medidas de prevenção e controle do COVID e a necessidade de engajamento da população. **Vereador Marcelo da Silveira** destacou a importância das barreiras sanitárias e reforçou a necessidade de participação do exército nas mesmas. Questionou à secretária sobre um caso pontual de um paciente, que foi respondido pela secretária de saúde. **Senhor Filipe Furtuna** apontou que a taxa de ocupação de leitos pediátricos estava abaixo de vinte por cento se considerados os leitos em obras, diferente dos anos anteriores, em que no mesmo período a unidade estaria com taxa de ocupação em torno de noventa por cento. **Vereador Silmar Fortes** concluiu que o isolamento social foi positivo no sentido de preservar a saúde das crianças. Feitas as considerações finais pela Secretária de Saúde e pelo Vereador Silmar Fortes, nada mais havendo a tratar, a Audiência Pública foi encerrada às dezessete horas e quatorze minutos. **A presente Ata segue assinada pelo Vereador Silmar Fortes, Presidente da Comissão Permanente de Defesa da Saúde e por mim, Daniela Lima Azevedo, Assistente de Apoio às Comissões.**

Silmar Fortes

Daniela Lima Azevedo